



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

NIARA MARIA FONSECA PICCARDI

**A RELAÇÃO ENTRE O TEMPO EM FRENTE À TELEVISÃO E O DESEMPENHO
ESCOLAR DOS ALUNOS DA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Porto Alegre
2010**

NIARA MARIA FONSECA PICCARDI

**A RELAÇÃO ENTRE O TEMPO EM FRENTE À TELEVISÃO E O DESEMPENHO
ESCOLAR DOS ALUNOS DA 4ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Sandra Batista de Deus**

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho às minhas filhas Hosana e
Cristina, as pessoas que mais amo neste
mundo.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por ter-me permitido viver estes momentos;

Às minhas filhas Hosana e Cristina, ao meu esposo Victor, à minha mãe e à Ana, que sempre colaboraram quando precisei deles para me dedicar a este trabalho e por entenderem minha ausência;

À professora Sandra de Deus, e à Kétia Kellen A. Silva, pelo incentivo;

Aos meus Mestres de todos os níveis, pelos ensinamentos valiosos;

Às crianças e seus pais, por terem permitido que entrasse em sua intimidade;

À Sociedade Brasileira que custeou todos os meus estudos:

O meu profundo agradecimento por tudo o que fizeram por mim.

RESUMO

Este estudo analisa a influência da televisão na aprendizagem das crianças da 4ª série do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Augusto Meyer, na cidade de Guaíba. A televisão está presente na vida de todas as crianças, influenciando em menor ou maior grau no seu desenvolvimento e forma de ver o mundo. Foi utilizada a metodologia da pesquisa quanti / qualitativa dos questionários, o que permitiu constatar que, mais do que a televisão, é o nível social da criança o fator determinante para o seu maior ou menor sucesso nos estudos. Alguns dados importantes para a educação, relacionados à vida familiar e social das crianças e seus pais, como os hábitos de leitura, o trabalho dos pais, as atividades preferidas, o acesso a outras mídias e bens culturais, entre outros, foram captados pela pesquisa e podem servir de guia para pais e professores que desejam influir de forma positiva na formação de pessoas críticas e capazes de contribuir para uma sociedade mais igualitária e justa.

Palavras-chave: televisão - meios de comunicação - educação

SUMÁRIO

RESUMO	06
1 INTRODUÇÃO	08
2 A TELEVISÃO COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO	11
3 AS CRIANÇAS E A TELEVISÃO.....	18
4 PERCURSO METODOLÓGICO	24
4.1 Objetivo	22
4.2 Procedimentos de pesquisa.....	24
4.3 A escola	25
4.4 A Aprendizagem frente à TV e outras variáveis	26
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	45

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os dados e conclusões obtidos através da pesquisa efetuada com os alunos da 4ª série do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Augusto Meyer, na cidade de Guaíba (RS), com o intuito de relacionar a influência da televisão em seu desempenho escolar. Também busca a relação entre outros fatores e sua incidência sobre a aprendizagem, como a renda familiar, o trabalho e os cuidados dos pais, o nível sociocultural e econômico das famílias, o uso de computadores, os gêneros televisivos, as atividades preferidas pelas crianças, entre outros, a fim de que possamos ter uma visão ampla dos vários aspectos que podem ou não influir na aprendizagem.

Por isso o tema é considerado de extrema relevância para a área de atuação do professor, já que sua influência faz-se presente no cotidiano de todos, podendo comprometer de forma positiva ou negativa o desenvolvimento intelectual e cognitivo das crianças da série final do Currículo por Atividade (4ª série).

Há muito tempo se discute, tanto nos meios acadêmicos como nas próprias famílias, o real potencial de influência que a exposição à televisão provoca em crianças, visto que, por ser uma mídia de baixo custo, está disponível em praticamente todos os lares brasileiros.

A televisão, sobretudo de canais abertos, é cheia de programas violentos, com sexualidade explícita, com vocabulário de baixo calão, humor preconceituoso ou pejorativo, etc.. São muitos os perigos oferecidos e poucos os recursos para impedir que as crianças os assistam.

Apenas os pais podem controlar o acesso à televisão, já que as programações apresentam somente um alerta relativo à faixa etária adequada, mas não bloqueia através de senhas sua visualização. Como vivemos em um mundo corrido, onde tanto pais quanto mães necessitam trabalhar, é comum crianças ficarem durante algumas horas sozinhas em casa, sem nenhum controle sobre suas ações. Isso permite não apenas o acesso livre à programação da televisão como também outros riscos (acidentes domésticos, acesso às drogas, falta de compromisso com as atividades escolares, etc.).

Segundo Setzer (2000)

Os pais trancam a porta da casa, erguem muros ao redor da mesma, passam a morar em prédios e condomínios no sentido de proteger seus filhos. No entanto, permitem a penetração, no lar, de toda sorte de violência (entre outras imagens e palavras inconvenientes para as crianças) ao ligar a televisão.

Acrescente-se a essa afirmação, o fato de que a televisão requer a passividade dos telespectadores, que leva ao não questionamento de tudo o que está sendo visto e ouvido e, conseqüentemente, não exige o desencadeamento de nenhuma atividade mental superior, como fazer comparações, imaginar, decidir, querer, e outras tantas que precisam estar presentes no processo de aquisição do conhecimento.

É sabido que, entre os alunos com problemas de aprendizagem, estão aqueles cujos pais encontram-se ausentes durante o dia, ficando as crianças aos cuidados de outras pessoas, não existindo critérios que organizem suas vidas, que se autodeterminam, podendo assistir televisão durante o tempo que quiserem. Assim, será que isto é somente coincidência? Os alunos cujos pais estão mais presentes estão livres da má influência da televisão? Que tipo de programa mais chama a atenção das crianças? Os programas destinados à sua faixa etária estão entre os mais assistidos? Por que?

Estas são algumas das questões que pretendemos responder através do conhecimento da realidade, confrontado com os estudos desenvolvidos por especialistas.

Para alcançar o objetivo proposto, primeiramente será feito um estudo bibliográfico sobre a televisão, dentro do contexto sociocultural e econômico, e sua influência como o maior meio de comunicação de massas existente. Também buscaremos analisar o desempenho infantil na escola e como este sofre a influência da televisão.

Ao fazer uso da pesquisa qualitativa e quantitativa experimental, na forma de entrevistas com as crianças e/ou familiares e professora, buscamos o entendimento das relações de causas e efeitos do fenômeno de forma abrangente, valorizando todo o processo e não apenas o resultado, identificando problemas e tendências, abrindo caminho para a busca de soluções.

Esta monografia está dividida em três partes: primeiramente trata de situar a televisão como meio de comunicação, dentro do contexto social e escolar; a seguir é analisado o desenvolvimento infantil e de que forma as crianças são afetadas pela televisão e, finalmente, apresentamos a pesquisa realizada, com a análise dos principais tópicos abordados.

2 A TELEVISÃO COMO MEIO DE COMUNICAÇÃO

Para entender a televisão é preciso ter claro o contexto no qual está inserida, ou seja: faz parte, junto com o rádio, a imprensa, a rede de computadores e a indústria cinematográfica, do que intitulamos “meios de comunicação de massa”, destinados à difusão dos valores do capitalismo, que é caracterizado pelo consumismo, pelo conformismo e pela ação da publicidade, com o intuito de formar consumidores e não cidadãos críticos. Dessa forma, por meio da produção em grande escala de bens de consumo, pela concentração industrial e pela expansão dos meios de comunicação de massa, é forjada a sociedade de massa, cuja tendência é a uniformidade de pensamento e identidade, a perda dos vínculos naturais como a família e a comunidade, buscando a despersonalização das relações, tornando todos iguais, com a mesma visão de mundo. Segundo Marcuse (1964), a sociedade de massa tende a fazer do consumo um ideal de vida, levando as pessoas a limitar seus horizontes à posse de bens materiais, desprovendo-as de qualquer espaço para a reflexão crítica que leve à identidade própria.

Fuenzalida e Hermsilla(1989) mencionam estudos em que são analisados os conteúdos da narrativa televisiva, em particular da produção dos Estados Unidos, América Latina e Japão, cujas conclusões apontam para o fato de que os personagens e as condutas na vida ficcional não tem reflexo na vida cotidiana. Existem estereótipos das imagens da mulher, empregos e profissões, das idades, da maneira como se expressa o afeto, dos “bons” e “maus” nas séries de ação. Na vida televisiva há muito mais violência e crimes do que na vida real. Ressaltam, ainda, Fuenzalida e Hermsilla, que a cultura televisiva se constrói primeiramente em casa, sendo a influência da família maior que a da escola entre os hábitos e preferências televisivas dos jovens. Cada gênero provoca reações emocionais diferentes, que vão da raiva frente às injustiças à excitação nos eventos esportivos, passando pelo suspense, ódio, crueldade e outros despertados pelas novelas, filmes e noticiários; o

papel da televisão é provocar emoção, utilizando técnicas gramaticas com muita propriedade. Outra influência na elaboração que o telespectador faz dos diversos programas é o contexto sociocultural; evidenciam-se as diferenças entre pobreza e riqueza, entre outras. Para as classes abastadas existem várias alternativas de entretenimento, mas para a maioria das massas urbanas, que vive confinada territorialmente e tem apenas como subsistir, a televisão tem imenso valor como fonte de contato com outros horizontes e como gratificação ante uma vida de poucas alternativas.

A percepção do que é visto e ouvido na televisão não é uma simples reprodução automática das sensações provocadas pelos estímulos, mas ela é elaborada segundo a percepção de cada sujeito. No caso das crianças, a construção de seu conhecimento será estruturada de acordo com a influência familiar. As crianças podem viver em lares onde os pais discutem as causas e efeitos do que se vê na televisão ou em lares onde não há discussão, quando então estão entregues a afirmações inquestionáveis, caso da grande maioria das crianças brasileiras.

Como ressalta Melo (1985), para entendermos o poder da televisão nos dias atuais, precisamos nos reportar aos seus primórdios, no início dos anos 40, no bojo da expansão industrial, sendo instrumento de dominação econômica e cultural dos países colonizadores, em especial os Estados Unidos, tendo crescido de forma assustadora após o golpe militar de 1964, controlando estrategicamente todo o território nacional, configurando-se o neocolonialismo, na disseminação do pensamento hegemônico capitalista e liberal, na tentativa de barrar o avanço do socialismo. Ainda, segundo a análise de Melo (1985), os meios de comunicação de massa no Brasil evidenciam a tendência conformista das mensagens, destinadas a estimular o consumo e promover diversões, prevalecendo as informações triviais sobre as utilitárias.

Sendo assim, precisamos também levar em conta a recepção, onde chegam essas mensagens, que levam à construção de significados de tudo o que é visto, ouvido, lido e vivido, em permanente processo de reconstrução do mundo.

No caso específico da televisão brasileira, esta pode ser vista como um veículo de entretenimento e comercial, uma vez que a maior parte de sua programação é composta por novelas, programas de variedades, reality shows,

filmes, seriados, desenhos, seguindo-se os telejornais, documentários, esportivos e educativos em menor quantidade (Figuras 1 e 2). A programação publicitária, segundo o Sítio Donos da Mídia, (acessado em 06/12/2010) tanto nos intervalos dos programas, quanto nos próprios programas (merchandising nas novelas e citações diretas pelos apresentadores) representa em torno de 20% do tempo de programação.

Os gráficos a seguir nos mostram a composição da programação dos principais canais de televisão brasileiros, segundo o sitio Mídia Dados 2010:

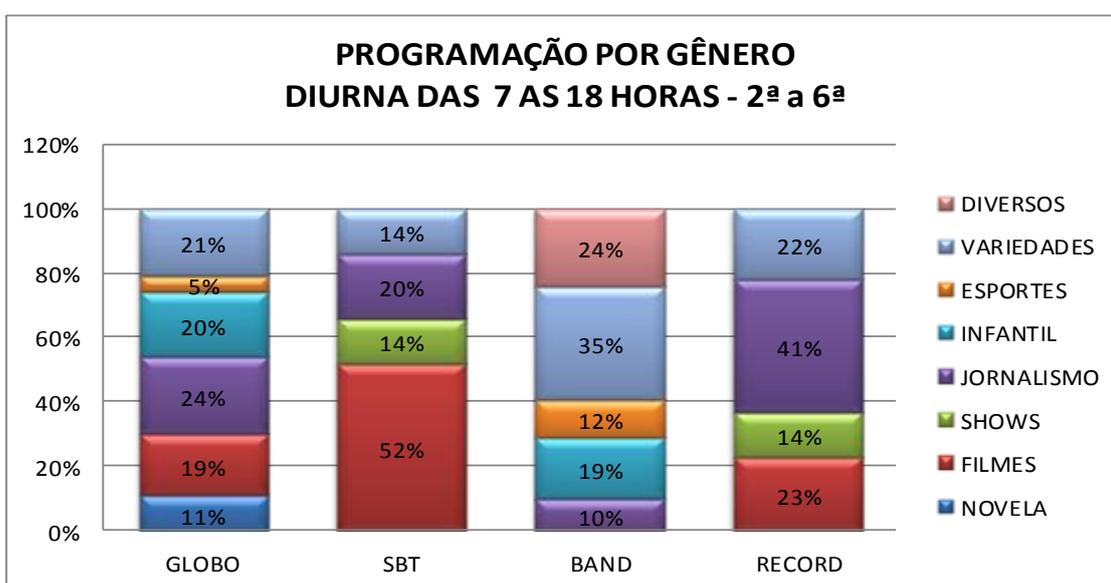


Figura 1: Programação por gênero diurna (MÍDIA DADOS, 2010)

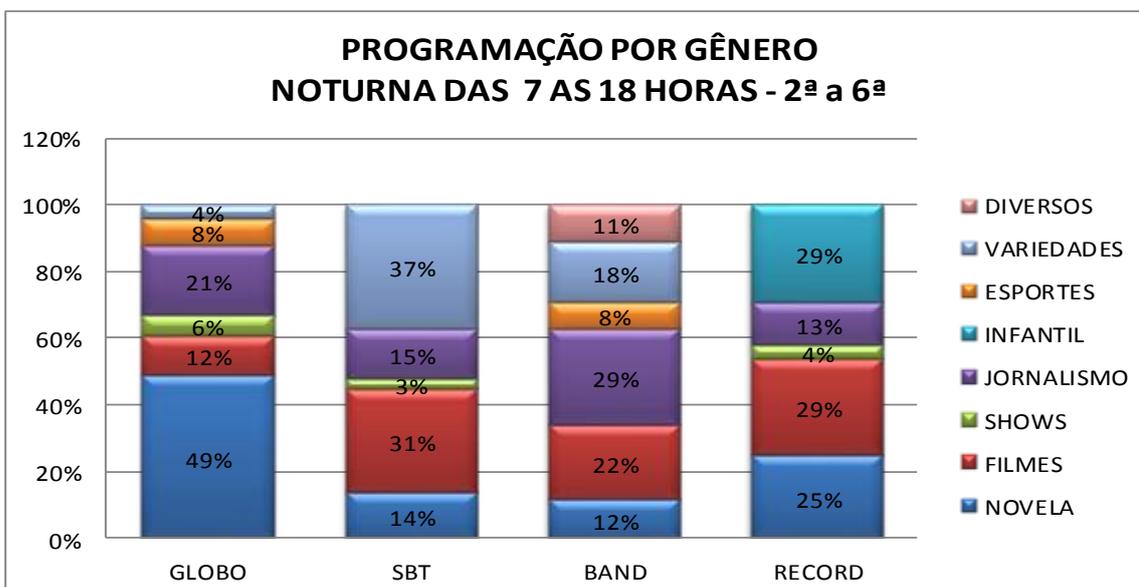


Figura 2: Programação por gênero noturna (MÍDIA DADOS, 2010)

Os meios de comunicação de massa, notadamente a televisão sempre obedeceram o imperativo de introjetar a cultura e a ideologia dos países imperialistas, como nos adverte Melo (1985) para seu papel excepcional devido à possibilidade que tem de “*cercear e capturar a consciência do público por todos os lados*”. Não se quer aqui afirmar que essa influência permanece inalterada nos dias de hoje, visto que estamos vivenciando uma reacomodação dos centros de poder mundial, principalmente com a ascensão da China e perda de poder da Europa, bem como o surgimento do Brasil no cenário mundial; porém a dependência cultural da televisão brasileira atrelada aos Estados Unidos continua evidenciada na produção de vários programas e noticiários.

Na medida em que as concessões de canais de televisão no Brasil, sempre atenderam a interesses de grupos privilegiados, estas estão em poder de poucos grupos controladores e seria ingênuo pensar que seja neutra a intencionalidade do que é veiculado, dado que, no sistema capitalista, antes do interesse público e coletivo, estão as vantagens particulares de seus donos, principalmente os interesses dos grupos políticos e econômicos que representam.

Falando dessa realidade, Baccega (2003) nos diz que:

“Hoje a televisão está em todos os lares, chega a todas as famílias, detém o poder de agendar os temas a serem discutidos pela sociedade. Apropriou-se de novas tecnologias, o que lhe permite uma *performance* de melhor qualidade e de mais longo alcance.”

De acordo com dados obtidos no sítio Donos da Mídia, no Brasil, o Sistema Central de Mídia é estruturado a partir de redes nacionais de televisão, sendo que as cinco maiores redes privadas controlam os principais veículos de comunicação do país. A maioria dos grupos regionais privados são associados a esses conglomerados nacionais, sendo geradoras ou retransmissoras do sinal da rede a que se vincula.

As maiores redes brasileiras:

REDE	Nº DE GRUPOS VINCULADOS	Nº DE EMISSORAS
Rede Globo de Televisão	35	105
SBT	37	58
BANDEIRANTES	22	39
RECORD	30	46
REDE TV!	27	26
TV CULTURA	11	10

O Sítio Donos da Mídia informa que em 2008 existiam no Brasil 421 emissoras comerciais e educativas de televisão e 9996 retransmissoras do serviço de televisão. Na maioria dos estados há um número mínimo de geradoras, limitando-se a diversidade às capitais. As demais redes precisam ser captadas via satélite ou por meio de retransmissoras. Em média, entre 75 a 90% da grade de emissoras locais tem caráter nacional.

Segundo pesquisa do IBGE no PNAD, de 2009, o número de domicílios com televisão no Brasil é de 95,7%, sendo a principal fonte de informação das famílias.

Uma vez que o controle dos veículos televisivos encontra-se nas mãos de poucos grupos, a maioria atrelada a políticos, sem a menor dúvida, estabelece-se a conexão entre os interesses políticos e econômicos, regendo as mensagens que chegam ao telespectador. Embora isso nunca seja dito, a mídia televisiva, por meio de sua programação, busca reforçar as ideias políticas que pretende ver estabelecidas, apelando para o “*consenso*” ou “*senso comum*”, buscando a formação da opinião pública alinhada aos interesses dos grupos que lhes dão sustentação.

Os gráficos a seguir nos mostram o panorama dos meios de comunicação de massa brasileiros e foram retirados do sítio Mídia Dados 2010 (acessado em

06/12/2010), publicação que disponibiliza dados de interesse das empresas que anunciam seus produtos nos meios de comunicação brasileiros e da América Latina.

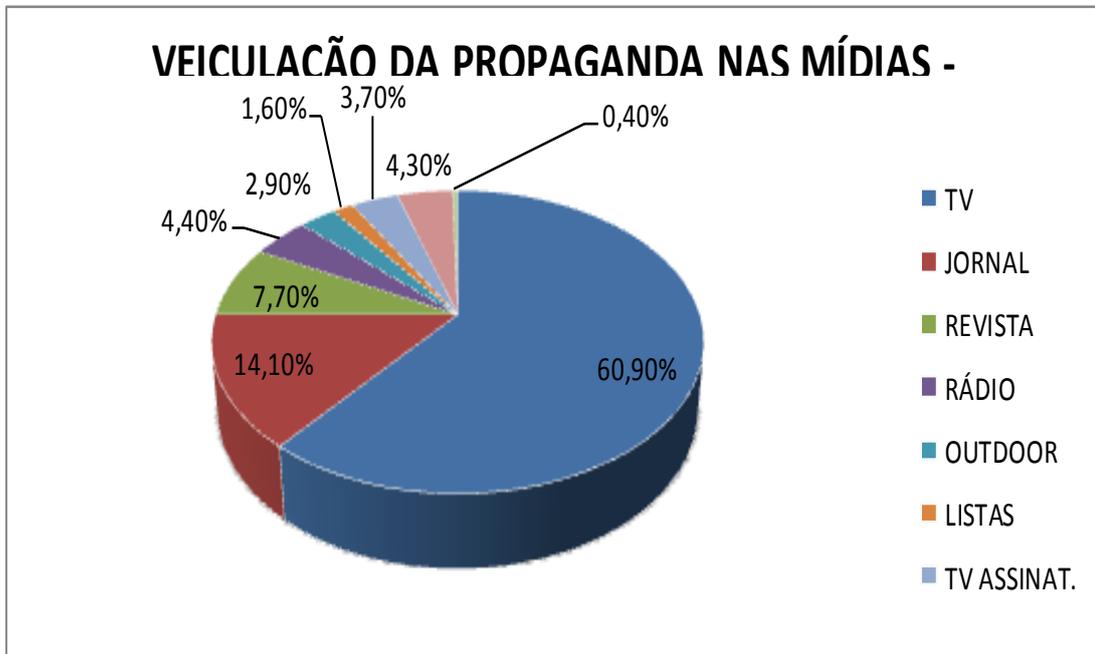


Figura 3: Veiculação da propaganda nas Mídias (MÍDIA DADOS, 2010)

Aqui vemos a que a televisão é a mídia que mais vende publicidade, ocupando mais da metade do mercado publicitário brasileiro.

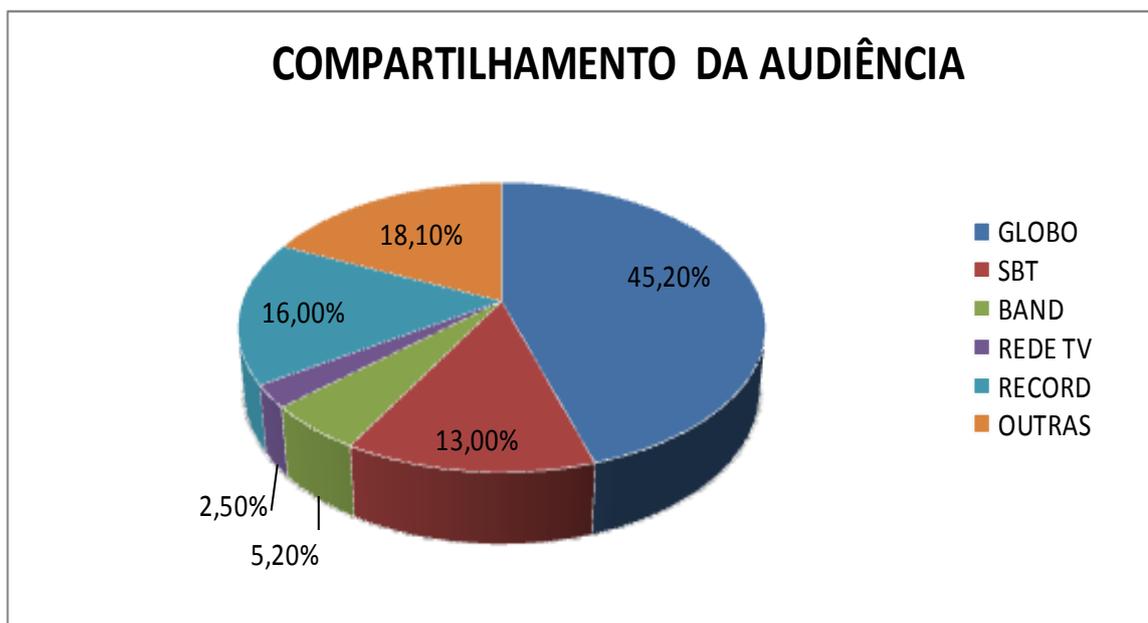


Figura 4: Veiculação da propaganda nas Mídias (MÍDIA DADOS, 2010)

A supremacia da Rede Globo: quase a metade dos televisores ligados em sua programação.

De acordo com os dados apresentados, podemos concluir que:

- a televisão é o maior meio de comunicação de massa, o mais assistido e o que mais veicula comerciais;
- mesmo a educação familiar prevalecendo sobre a informação da televisão, ainda assim é preciso levar em conta que as informações veiculadas levam à construção de significados e do mundo.

3 AS CRIANÇAS E A TELEVISÃO

Enquanto as crianças assistem televisão, a educação para o consumo vai se instalando de forma poderosa em seu subconsciente. Como muitos pais não estão presentes, desconhecem o que seus filhos veem na televisão, sendo que muitos deles sequer tem condições de intuir o alcance da influência da televisão na vida dos filhos; outros, mais alienados ainda, pois também são produtos da televisão, pensam que nada tem importância, que os filhos não são influenciados, que o mundo é o que veem na TV e pronto. Não percebem que os interesses comerciais se sobrepõem aos cuidados básicos da infância.

Quanto mais a criança assiste televisão, mais internaliza o materialismo. Nos programas as pessoas são mostradas pelo seu estilo de vida, destacando-se os bens materiais relacionados ao consumo.

Em geral, no Brasil, as crianças dedicam à televisão o mesmo tempo que à escola, em média 4 horas diárias, dormem tarde, leem pouco não participam de atividades culturais com a família, resumindo-se ao que é oferecido pela escola. Podemos também constatar que o tempo dedicado à televisão vem sendo dividido com o videogame e o computador.

Adverte Baccega que

De maneira geral, podem-se perceber três aspectos no uso da televisão: a fantasia, a diversão e a instrução. A fantasia parece ser o principal, pois é grande o prazer que a criança obtém ao identificar-se com personagens excitantes que vivem além do aborrecimento do seu cotidiano. A diversão é, na verdade, o móvel que leva a criança a ligar a televisão, onde busca, sobretudo, divertimento. Por isso, a instrução só ocorrerá quando se der de modo informal. É o que os autores chamam de instrução incidental. As crianças abominam os programas “didáticos”. (VILCHES apud BACCEGA, 2003, p.53)

Baccega também ressalta a importância da família ao influir sobre os gêneros televisivos adequados às crianças e alerta para o fato de que a televisão sozinha não determina o comportamento da criança, existindo muitas outras mediações que

interferem na interpretação que a criança faz de cada programa, além da família, o grupo de amigos, a escola, a igreja, etc.

Brincadeiras de rua ficaram para trás, pela segurança, pela facilidade e pela necessidade de trabalho dos pais, as crianças agora ficam em casa e quem não assiste TV fica “por fora” dos assuntos, fora do mundo globalizado. Além da imobilidade que sujeita o desenvolvimento infantil, acrescenta-se que os pais pouco conversam com os filhos, instalando-se o silêncio entre a família, distanciando seus membros.

Para que possamos entender melhor a extensão da influência da televisão no desenvolvimento infantil, vale trazeremos à discussão o pensamento de Vygotsky (1984); segundo ele, antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala, o que produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas características humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto.

Aqui também percebemos como a passividade do ato de assistir televisão prejudica o desenvolvimento do raciocínio infantil. Se é necessário que a criança exerça o controle do comportamento através da fala, e a televisão não exige tal interação, essa capacidade de construir o pensamento através da fala e em interação com o meio em que vive, fica prejudicada, levando à apatia que caracteriza muitos de nossos estudantes, uma vez que não desenvolveram os mecanismos necessários à análise, reflexão e feedback sobre suas possibilidades, formando esquemas mentais de planejamento e solução de problemas.

Se, através da fala, a criança planeja a solução de um problema, se for privada desse instrumento ao passar muitas horas frente a televisão, seu desenvolvimento ficará prejudicado, daí a importância do diálogo com os pais e educadores para o entendimento do que está vivenciando, de forma que possa elaborar conceitos mentais que lhe permitirão uma aprendizagem significativa.

Dado ser impensável a sociedade sem a televisão, uma vez que faz parte da cultura contemporânea, seja refletindo a realidade em que vivemos, seja influenciando

para sua transformação, podemos utilizá-la a nosso favor, extraindo dela o que tem de melhor e relativizando seu poder de dominação através do diálogo crítico.

Ainda, segundo Vygotsky, o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Através da linguagem e do uso de instrumentos, como meios de transformar a natureza, o homem transforma-se também a si mesmo. Nesse ponto, em confluência com o pensamento de Vygotsky, Freire (1976) também nos alerta: *"Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo; os homens educam-se entre si, mediatizados pelo mundo"*.

Se relacionarmos os ensinamentos de Freire (1976) e Vygotsky com o uso da televisão e das novas tecnologias, chegaremos à conclusão de que nossas crianças, inseridas nesse meio, desenvolvem-se sob sua influência, influenciando também a sociedade. Através da linguagem as crianças constroem seu pensamento e são por ele construídas, em sua dimensão social e interpessoal. Como a televisão está presente, faz parte do ambiente da totalidade dos alunos, e é nesse ambiente que ocorre a sua formação social, cultural e intelectual.

Vygotsky, coloca aquele que aprende e aquele que ensina numa mesma relação interligada, participantes do processo educacional e somente através dessa mediação a criança pode desenvolver-se em sua plenitude, o que o levou a concluir que *o estudo do desenvolvimento das crianças provenientes de ambientes sociais diferentes levará necessariamente a resultados que permitirão formular leis com um âmbito de aplicação muito mais vasto.*

A cada estágio de seu desenvolvimento, a criança adquire os meios para intervir de forma competente no seu mundo e em si mesma, inserida em um meio cultural e histórico em transformação, dentro do qual nasce e se desenvolve. Dessa forma não podemos dissociar o meio televisivo do contexto cultural de nossas crianças, cujas funções são socialmente formadas e culturalmente transmitidas. Segundo a teoria de Vygotsky, se modificarmos os instrumentos de pensamento disponíveis para uma criança, sua mente terá uma estrutura radicalmente diferente.

Com relação à televisão, Paulo Freire, em diálogo com Sergio Guimarães, nos diz que:

O diálogo de Paulo Freire com Sérgio Guimarães, exemplifica de forma clara como deve ser feita a análise crítica da televisão, principalmente pelos pais que desejam ver desenvolvido o senso crítico em seus filhos.

Sou um homem da televisão, sou um homem do rádio, também. Assisto novelas, por exemplo, e aprendo muito criticando-as. É engraçado, comigo, esse fato. Sou um telespectador tão exigente de mim mesmo que me cansa assistir a programas de televisão, porque não me entrego docilmente. Eu brigo com ela, entendes? Dificilmente um comercial me apanha desprevenido. Dificilmente. Eu analiso os comerciais. Você poderia dizer: 'Mas Paulo, puxa, não vale a pena seguir televisão desse jeito (ri), como quem está em seminário', não? Mas essa é a minha forma de ser: eu analiso os comerciais de um modo geral e descubro neles, imediatamente, o corte de classe, por exemplo, o corte de sexo, o corte de raça; às vezes os três juntos, entendes? E fazia isso já na Europa, onde a coisa é bem menos gritante do que aqui no Brasil.

Ao pensar sobre o problema dos chamados meios de comunicação, portanto, fica claro, logo assim de saída, que me sinto um homem do meu tempo. Não sou contra a televisão. Acho, porém – não sei se tu concordarás comigo –, que é impossível pensar o problema dos meios sem pensar a questão do poder. O que vale dizer: os meios de comunicação não são bons nem ruins em si mesmos. Servindo-se de técnicas, eles são o resultado do avanço da tecnologia, são expressões da criatividade humana, da ciência desenvolvida pelo ser humano. O problema é perguntar a serviço do que e a serviço de quem os meios de comunicação se acham. E esta é uma questão que tem a ver com o poder e é política, portanto. A convicção que tenho, Sérgio, é a de que, resolvida essa situação, de fato problemática, do ponto de vista técnico você tem solução. (GADOTTI, 1989, P 14-15)

O esfacelamento das fronteiras entre países ocasionado pela evolução dos meios de comunicação, em especial a televisão, propiciou a interligação das culturas, transformando o planeta no que Marshal McLuan (1969) denominou de “Aldeia Global”, colocando a criança em estado de inferioridade cultural, tornando difícil sua adaptação ao meio pedagógico tradicional. Hoje vivemos em uma sociedade regida pela informação e pelo conhecimento, interligados planetariamente, na qual, queiramos ou não, precisamos sobreviver. Segundo Patrícia Greenfield (2002), podemos aumentar as chances de sobrevivência nessa aldeia, usando os meios de comunicação, como a televisão, para ampliar nossas informações... por onde seria melhor começar, senão pelas crianças?

A televisão tem o poder de influenciar atitudes sociais, possibilitando que as crianças tenham ampliadas suas visões de mundo e culturas. Baseados nessas constatações, os professores podem utilizar o potencial educativo dos programas

televisivos, com discussões em sala de aula, integrando a televisão ao currículo escolar.

Greenfield (2002) cita os pesquisadores suecos Feilitzen, Filipson e Shyller (1988), autores do livro “Open your eyes to children’s viewing” , que constataram:

A televisão, a longo prazo, despertou, praticamente em todos os escolares, impulsos no sentido de desejarem um estilo de vida mais ativo, dinâmico e urbano. Há, entre outras coisas, um desejo maior de mudar, especialmente para as cidades grandes. As pessoas começam a desejar seguir outras carreiras, além de mostrarem expectativas cada vez maiores no campo profissional. (FEILITZEN, FILIPSON e SHYLLER apud GREENFIELD, 1988, p. 51)

Ainda, segundo Patricia Greenfield, na condução de uma pesquisa feita nos Estados Unidos, com crianças de 4 grupos diferentes: brancas de classe média, negras de classe média, brancas de classe operária e negras de classe operária, ao avaliar a compreensão de uma história no meio televisivo e radiofônico, evidenciou-se que a televisão propiciou uma aprendizagem mais global do que o rádio. A capacidade de aprendizagem mostrou diferenças favoráveis às crianças de classe média, que geralmente vão melhores em tarefas escolares. As crianças de classe média aprenderam melhor pela TV do que as de classe operária. Em média, as crianças de classe operária aprendem muito mais pela TV do que as de classe média pelo rádio e as crianças negras aprendem mais pela TV do que as brancas pelo rádio. Os resultados da pesquisa evidenciam a supremacia da televisão sobre o rádio e da classe social mais elevada sobre a mais baixa quando se trata de aprendizagem, o que é condizente com a realidade pesquisada.

Como já foi relatado, os efeitos da televisão dependem mais do que as crianças trazem do meio familiar, da estrutura da família, do que as mensagens que lhes são trazidas pela programação. Assim, as crianças que são supervisionadas pelos pais, que possuem outros horizontes e conversam sobre o que veem, tendem a ser menos afetadas pelo poder televisivo, pouco importando o tempo de assistência. As conversas com os pais ou professores pode reduzir os efeitos negativos da programação da televisão, bem como agregar valor aos benefícios da audiência de programas educacionais, informativos e formativos, pois colabora do entendimento da realidade de forma a permitir que as crianças possam emitir o seu

próprio juízo de valores. É indicado que os pais selecionem os programas para seus filhos, ajudando-os a tornarem-se críticos e fazerem sua própria seleção.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

4.1 – Objetivo

O objetivo desta pesquisa é verificar se o número de horas que as crianças da 4ª série do Ensino Fundamental ficam em frente à televisão influencia seu desempenho escolar; além disso, buscou-se também verificar que outras variáveis possam também exercer influência.

4.2 – Procedimentos da pesquisa

Foram chamados a participar da pesquisa os 22 alunos da 4ª série, com idades entre 10 e 12 anos, seus pais e a professora, sendo utilizados formulários elaborados pela pesquisadora (em anexo).

Utilizou-se um formulário para as crianças, que responderam a perguntas sobre seus hábitos televisivos e outro para o pai ou a mãe, com perguntas mais ou menos sobre os mesmo itens. Ao final, filhos e pais foram convidados a expor livremente sua opinião sobre a televisão e sua importância na educação.

Após obter a permissão da professora, a pesquisadora entrevistou, uma a uma, em média 6 crianças por dia, na sala ao lado da sala de aula, com duração de 10 minutos cada entrevista, sendo as respostas anotadas pela pesquisadora no questionário, que permaneceu em seu poder. Após todas as crianças terem sido entrevistadas, a professora, em sala de aula, pediu que escrevessem sobre o uso da televisão.

Ao concluir as entrevistas com as crianças, foi pedido aos pais, por telefone, que viessem à escola, sendo agendados os encontros de acordo com sua disponibilidade. Durante cada entrevista, que teve entre 10 e 30 minutos de duração,

dependendo do interesse dos pais em conversar sobre o assunto, foi-lhes pedido que assinassem os Termos de Consentimento.

Por último, foi entrevistada a professora, de forma livre, sendo-lhe pedido que falasse sobre sua experiência com os alunos e a influência da televisão e outras mídias, além de outras variáveis, no desempenho escolar.

4.3 – A Escola

O Colégio Estadual Augusto Meyer, na cidade de Guaíba, vinculado à 12ª Coordenadoria Regional de Educação, tem trinta e cinco anos de atividade e está situado na Rua Pantaleão Telles, número 431, bairro Ermo, formado principalmente por famílias de trabalhadores operários. Fundado em agosto de 1975, em atendimento à LDB nº 5692/71, gerada pelo Governo Militar, que tornava obrigatória a qualificação para o trabalho, motivo pelo qual foram construídas, através de um acordo MEC/USAID, as escolas PREMEN (Programa de Expansão e Melhoria do Ensino), com o diferencial de oferecer aulas em oficinas profissionalizantes a partir da 5ª série, ministradas juntamente com o currículo tradicional. A partir de 2001, passou a denominar-se Colégio Estadual Augusto Meyer.

Atualmente o Colégio possui 1.120 alunos, distribuídos em três turnos de funcionamento: manhã, tarde e noite, sendo oferecidas as modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional (Curso Técnico de Eletrônica).

Além da direção, da vice-direção, do serviço de supervisão escolar e do serviço de orientação escolar, o Colégio conta com um quadro de 56 professores e 15 funcionários.

Inserida num amplo terreno, sua infraestrutura é formada por vinte e uma salas de aula, biblioteca, sala de audiovisual, laboratório de ciências, laboratório multimídia, sala de artes, sala de produção de vídeos, dois laboratórios de informática, laboratório de eletrônica, oficina de marcenaria, oficina de mecânica, galpão crioulo, refeitório, sete banheiros, duas quadras abertas para prática de esportes, uma quadra aberta de futebol sete, uma pista de salto em distância e uma

pracinha. Também conta com as salas da direção, da vice-direção, do serviço de supervisão escolar, do serviço de orientação escolar, do financeiro, dos professores, de Educação Física e da secretaria. Também oferece o serviço de cópias e de bar, que são terceirizados. A escola tem por filosofia a formação de pessoas responsáveis, críticas, politizadas e determinadas a construir uma sociedade mais humana e participativa, capacitando seus alunos a exercer a cidadania por meio do aprimoramento de suas habilidades e competências. Nesse espírito, o Colégio também desenvolve os seguintes projetos: Escola Aberta, aos finais de semana; cursos de Mecânica e Instrumentação em parceria com as empresas locais, Departamento de Tradições Gaúchas (DTG) e a Fábrica de Gaiteiros, em parceria com o Instituto Renato Borghetti e Celulose Riograndense.

4.4 A Aprendizagem frente à televisão e outras variáveis

Os dados obtidos foram tabulados em um quadro onde as linhas continham os nomes das crianças e as colunas as respostas aos questionários. Optou-se por não reproduzir aqui o quadro, sendo os dados apresentados já tabulados em pequenas tabelas.

A Figura 5 mostra o desempenho escolar, obtido através da análise da ficha de avaliação da turma, fornecido pela professora. Os alunos com avaliação A+ e A-, totalizaram 12, sendo considerados os de melhor desempenho; os outros 10, com avaliação B+, B- e C foram considerados como de desempenho médio.

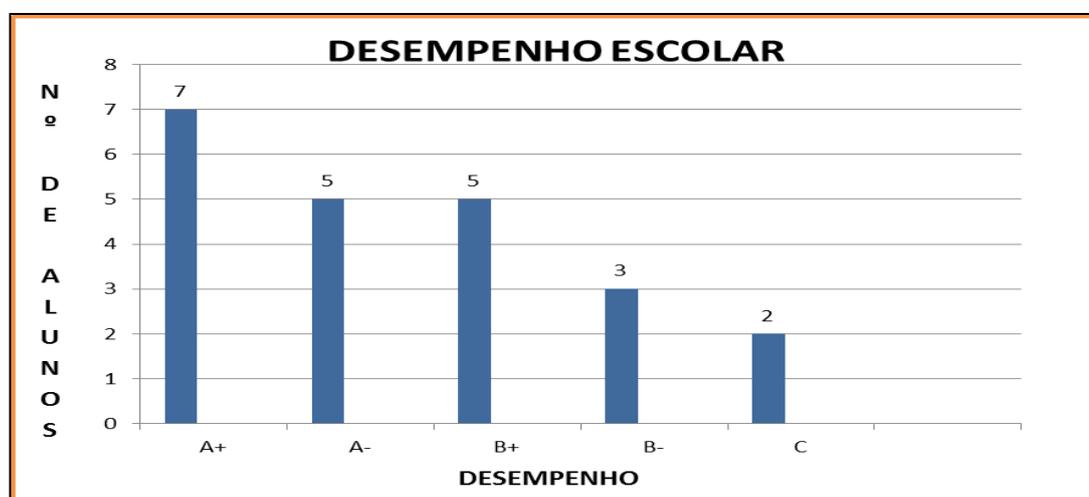


Figura 5: Desempenho Escolar dos alunos

A partir do cruzamento dos dados foram elaborados os gráficos comparativos. Inicialmente, procurou-se saber o número de horas que as crianças ficam frente à televisão, sendo encontrada a média de 3,9 horas diárias, com predominância para 4 horas (7 alunos), conforme mostra o Gráfico da Figura 6, o índice é condizente com as pesquisas nacionais, que apontam para 4 horas diárias (Baccega, 2003. p.63).

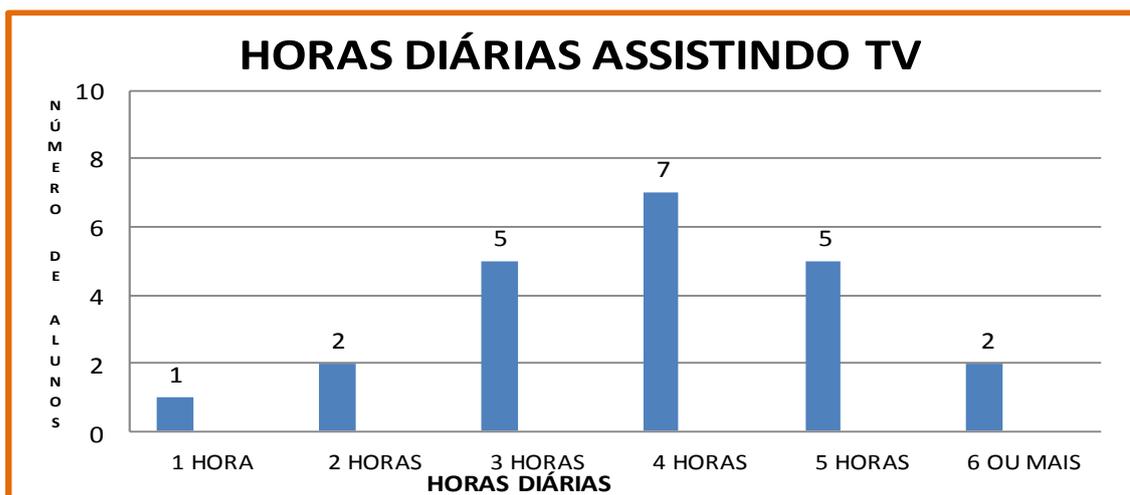


Figura 6: Horas diárias assistindo televisão

O gráfico da Figura 7 relaciona os alunos com melhor desempenho e as horas de televisão, mostrando a média de 4 horas, com predominância de 3 horas (4 alunos). Na comparação dos dois gráficos, enquanto o primeiro mostra claramente a predominância de 4 horas, o segundo mostra que somente um aluno encontra-se nessa faixa, predominando 3 horas; no entanto, os que assistem mais de 6 horas são os mesmos de melhor desempenho (2 alunos), sugerindo não haver relação entre o melhor desempenho e o tempo frente à televisão.

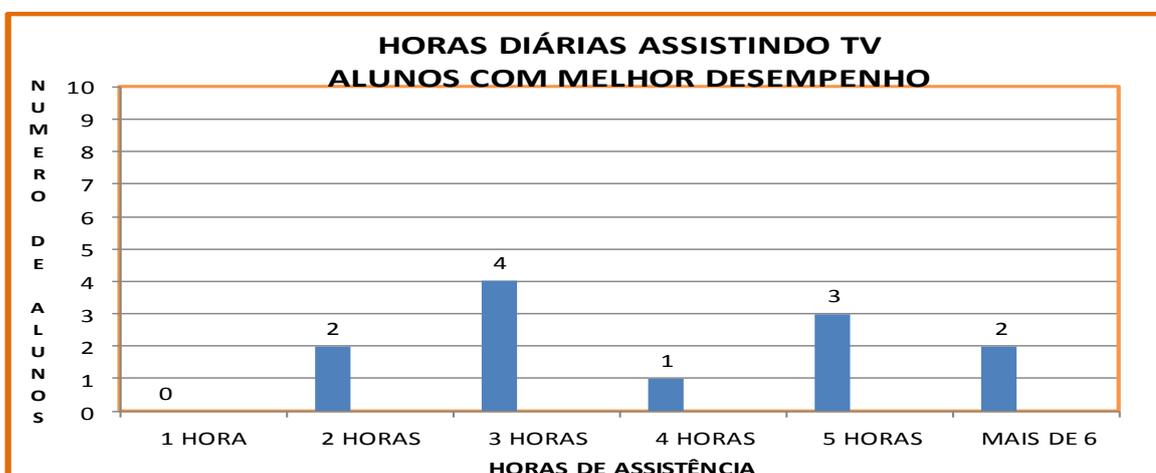


Figura 7: Horas diárias assistindo televisão

A seguir são relacionados o desempenho escolar com a posse e uso de computador em casa. Dos alunos que utilizam computador, 59% tem bom desempenho, contra 40% dos que não o usam.

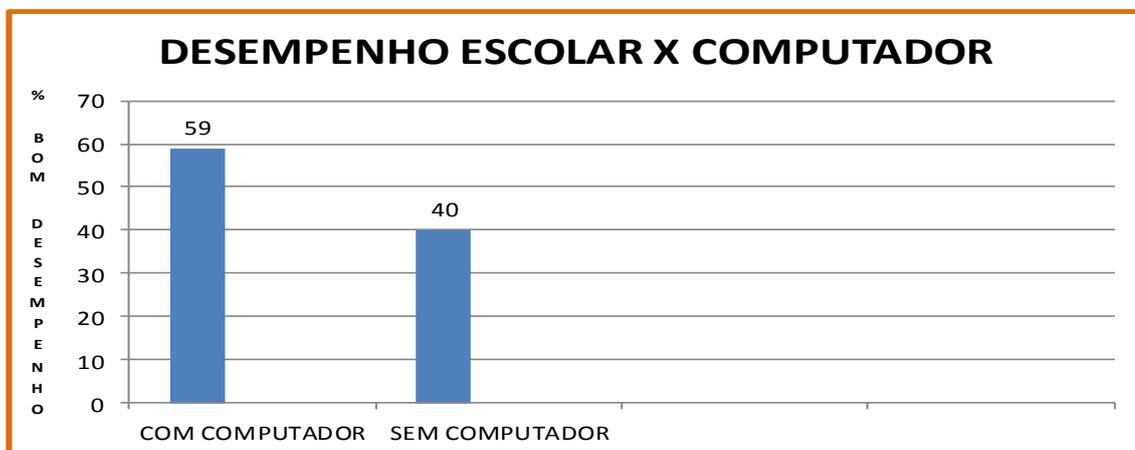


Figura 8: Desempenho escolar com e sem computador

ALUNOS COM	BOM DESEMPENHO	%	MÉDIO DESEMPENHO	%
COMPUTADOR	10	59%	7	41%
SEM COMPUTADOR	2	40%	3	60%

A figura seguinte mostra a relação entre o desempenho e o acesso à internet em casa, mostrando que aumenta a diferença de desempenho entre os grupos: dos que utilizam a internet em casa, 78% possuem bom desempenho, e 38% tem bom desempenho e não possuem internet.

O uso do computador e da internet foram pesquisados por entendermos que são variáveis importantes, que interferem no desenvolvimento cognitivo dos alunos,

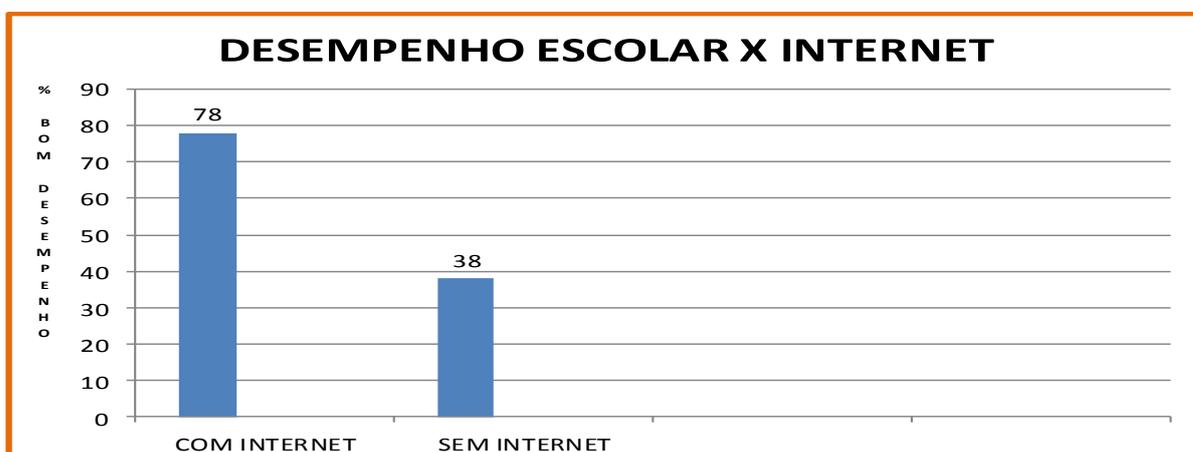


Figura 9: Desempenho escolar e internet

ALUNOS COM	BOM DESEMPENHO	%	MÉDIO DESEMPENHO	%
INTERNET	7	78%	2	22%
SEM INTERNET	5	38%	8	62%

Os dados que mostram como se dá a composição da renda familiar, indicam que na metade dos lares pesquisados, somente o pai trabalha, em 18% somente a mãe e em 32% os dois trabalham, estando a mãe está ausente em 50% das famílias e o pai em 82%.

A forma de organização das famílias reflete a tendência cada vez maior da ausência materna, o que também influi no desenvolvimento das crianças, tanto negativa (quando ficam muito tempo frente à televisão ou entregues a atividades impróprias para a idade) quanto positivamente (assumem responsabilidades mais cedo).



Figura 10: Trabalho dos pais

No gráfico da figura 11 são comparados o desempenho escolar do filho com o trabalho dos pais, ficando evidenciado que, quando somente o pai trabalha, as crianças apresentam melhor desempenho. Entre as crianças de melhor desempenho, em 58% delas somente o pai trabalha, em 33% pai e mãe trabalham e em 9% somente a mãe. Quando os dois pais estão ausentes e seus filhos entregues aos cuidados de outras pessoas ou ficam sós, não existe grande diferença no

desempenho; entre as crianças de médio desempenho, em 60% delas a mãe está ausente (30+30) e o pai entre 40%.

A análise desses dados mostra a importância da estrutura familiar, levando a intuir que a presença da mãe nos cuidados diários com os filhos pode ser um fator importante de sucesso escolar. Entre os alunos de melhor desempenho, em 42% deles a mãe não está presente e entre os de médio desempenho, em 60%.

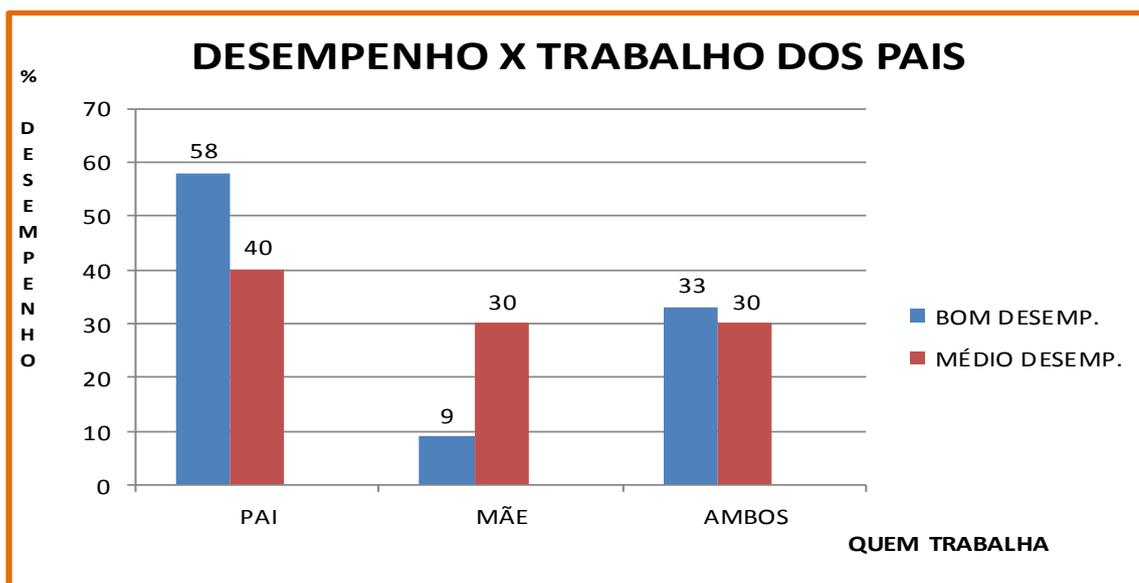


Figura 11: Desempenho dos filhos e trabalhos dos pais

DESEMPENHO	PAI	%	MÃE	%	AMBOS	%
BOM	7	58%	1	9%	4	33%
MEDIO	4	40%	3	30%	3	30%

Neste gráfico foram comparados os dados relacionados à renda familiar e o desempenho escolar. A renda familiar foi inferida pelos dados do questionário das crianças (posse de bens das famílias, trabalho e nível educacional dos pais) e nas entrevistas com os pais, sendo dividida entre 3 categorias: Alta, Média e Baixa. Entre os alunos de melhor desempenho 75% possuem renda familiar alta, percentual que baixa para 30% entre os de desempenho médio e metade dos alunos (50%) com desempenho médio possuem renda familiar média.

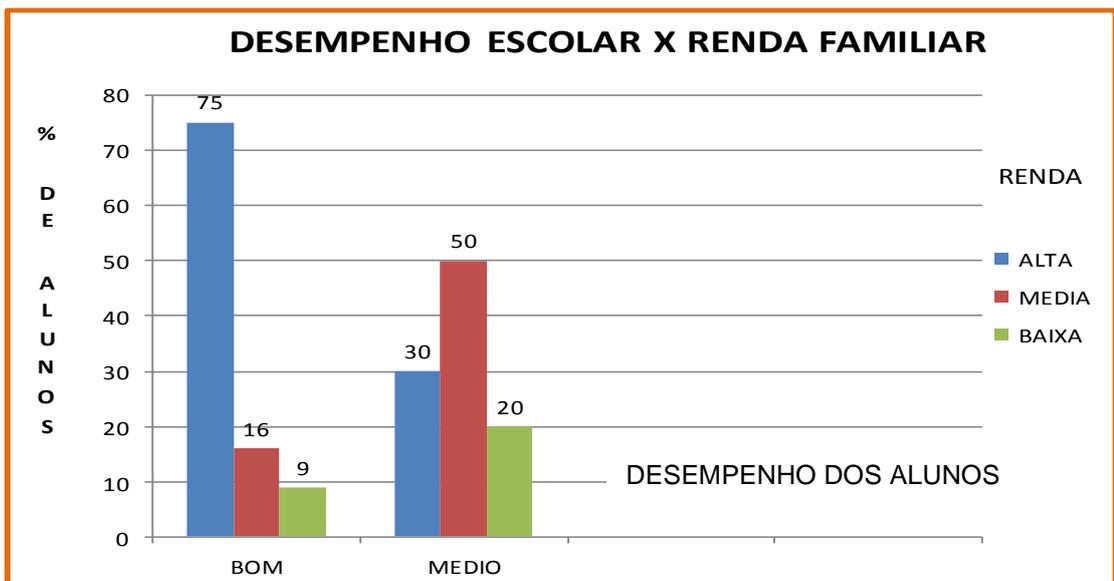


Figura 12: Desempenho escolar e renda familiar

ALUNOS COM	BOM DESEMPENHO	%	MÉDIO DESEMPENHO	%
RENDA ALTA	9	75%	3	30%
RENDA MÉDIA	2	16%	5	50%
RENDA BAIXA	1	9%	2	20%

O gráfico a seguir mostra quem decide a programação da televisão na família, ficando quase empatados os dois grupos, com os pais decidindo em 55% dos lares e as crianças em 45%. No próximo gráfico veremos que deixar o controle remoto na mão dos filhos pode custar caro.



Figura 13: Quem decide a programação

O cruzamento dos dados que representam a decisão da programação da televisão como o desempenho das crianças na escola, mostra diferenças acentuadas entre os de melhor e médio desempenho. Quando são os pais que decidem, 75% das crianças apresentam bom desempenho, contra 25% de desempenho médio; já quando a decisão é das crianças, os de melhor desempenho são 30% e os de médio, 70%. Não há diferença no número de horas frente à TV entre as crianças que decidem a programação e as que não decidem, a média permanece em 4 horas diárias.

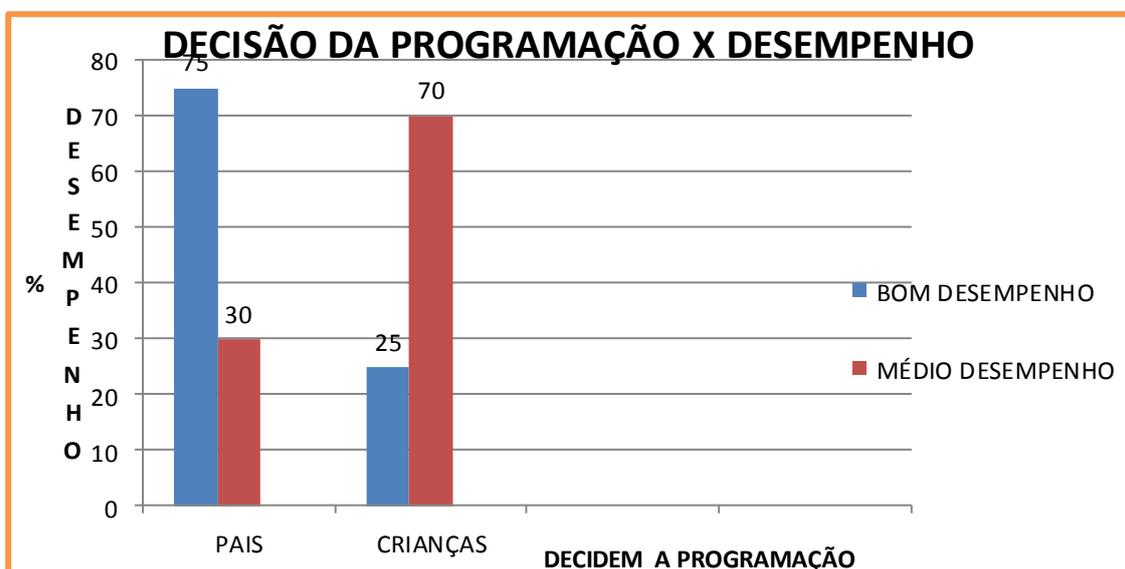


Figura 14: Decisão da programação da televisão

DESEMPENHO	PAIS	%	CRIANÇAS	%
BOM	9	75%	3	30%
MÉDIO	3	25%	7	70%

Outro fator considerado importante no desenvolvimento infantil é a exposição a diferentes culturas e o acesso aos bens culturais que podem ser, grosso modo, medidos pela possibilidade das famílias viajarem, não ficando a criança restrita aos ambientes escolar e familiar e à televisão; esse dado foi pesquisado por ser um fator que favorece a leitura de mundo. Constatamos que, quando as crianças costumam

viajar, 73% apresentam bom desempenho, contra 27% de médio desempenho. Já quando não saem quase de casa, os de bom desempenho são 36% e os de médio, 64%.

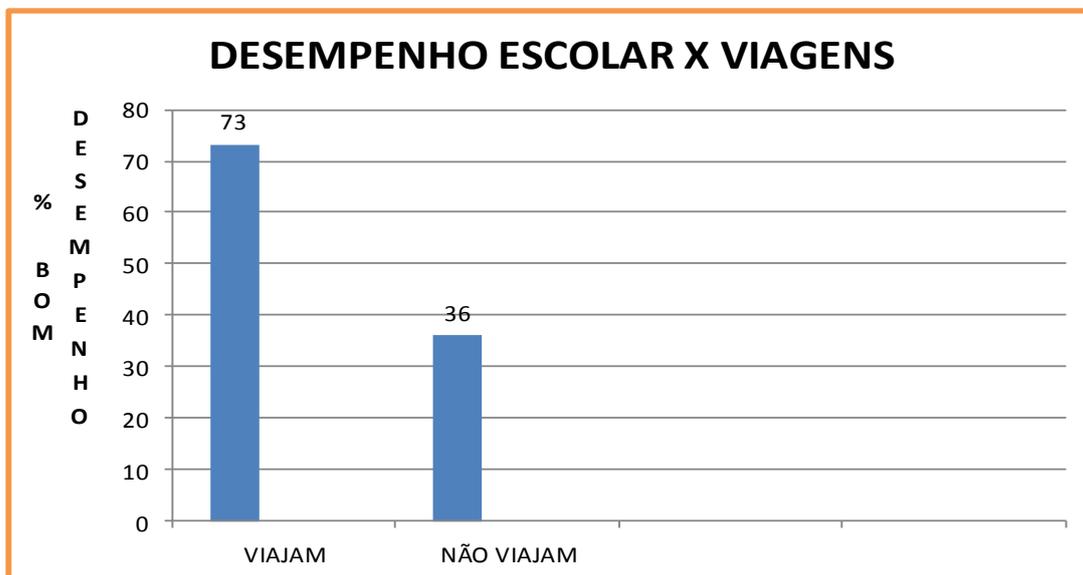
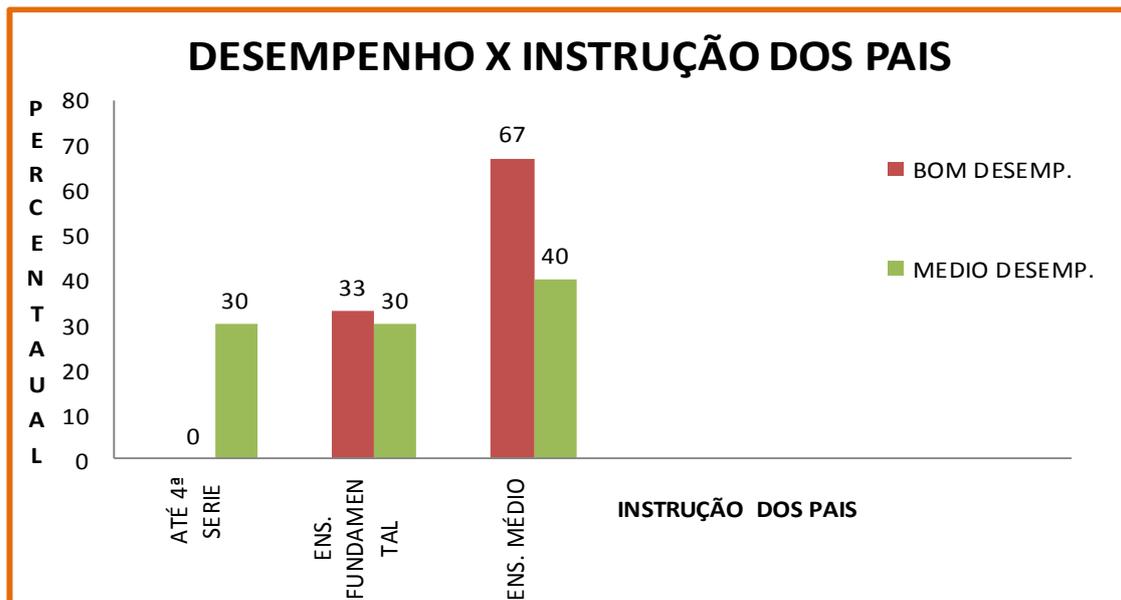


Figura 15: Desempenho escolar e viagens

ALUNOS QUE	BOM DESEMPENHO	%	MÉDIO DESEMPENHO	%
VIAJAM	8	73%	3	27%
NÃO VIAJAM	4	36%	7	64%

O gráfico a seguir mostra como fica o desempenho escolar comparado com a instrução dos pais. Dos que estudaram até a 4ª série do Ensino Fundamental, nenhum filho tem bom desempenho. Entre os pais que frequentaram o Ensino Médio, 67% dos filhos apresentam bom desempenho, contra 33% de desempenho mediano. Entre os pais com Ensino Fundamental, os filhos de bom desempenho são 57% e os de médio, 43%. Esses dados permitem concluir que quanto maior o nível escolar dos pais, melhor os filhos vão na escola.



ALUNOS	INSTRUÇÃO DOS PAIS					
	4ª SÉRIE	%	ENS. FUNDAM.	%	ENS. MÉDIO	%
BOM	0	0%	4	33%	8	67%
MÉDIO	3	30%	3	30%	4	40%

Ao ser comparado o hábito de leitura dos pais com o desempenho de seus filhos, vemos que, entre os que leem diariamente, 80% das crianças apresentam bom desempenho, entre os que leem raramente, esse percentual baixa para 55% e, entre os que nunca leem, somente 33% vão bem na escola.

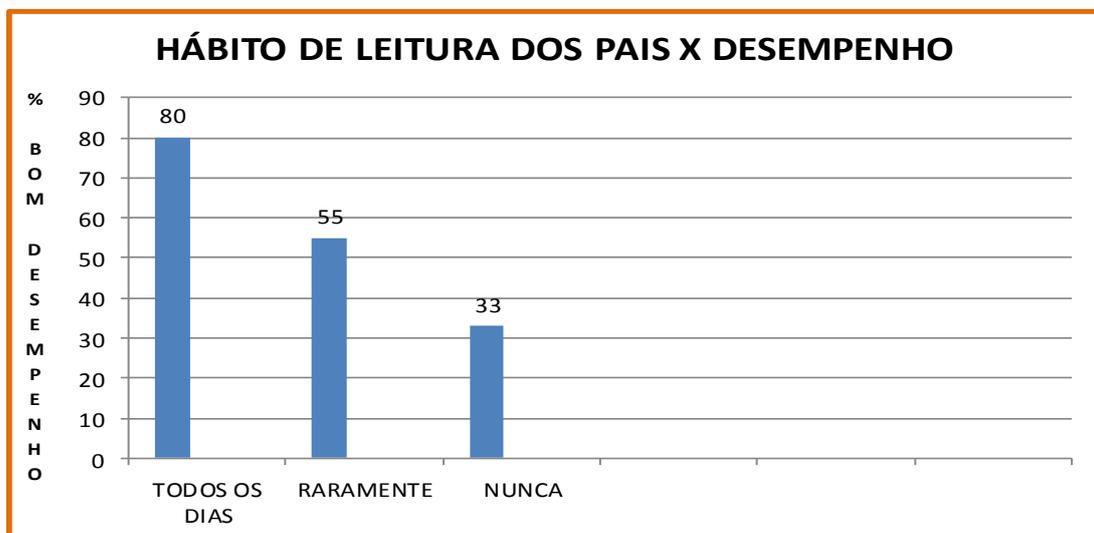


Figura 17: Hábito de leitura dos pais e desempenho dos filhos

LEITURA	TOTAL DE PAIS	% DE PAIS	BOM DESEMPENHO	% BOM DESEMPENHO
TODOS OS DIAS	5	23%	4	80%
RARAMENTE	11	50%	6	55%
NUNCA	6	27%	2	33%

O gráfico a seguir analisa o desempenho escolar das crianças em comparação com os gêneros televisivos mais assistidos. Foi pedido às crianças que citassem em ordem de preferência os gêneros de que mais gostam, sendo gerada uma tabela com a quantificação do número de vezes em que o gênero foi citado. Embora os que citaram programas educacionais sejam poucos (23%), entre esses, 80% apresentam bom desempenho e entre os que citaram novelas (63%), 71% se enquadram nessa categoria. Sem grande variação entre os dois grupos, ficam as novelas, os filmes e os programas de auditório. Merecem reflexão algumas variações significativas: somente 18% dos alunos citaram os telejornais e, desses, a metade apresenta bom desempenho; entre os 63% que citaram desenhos, a metade apresenta bom desempenho.

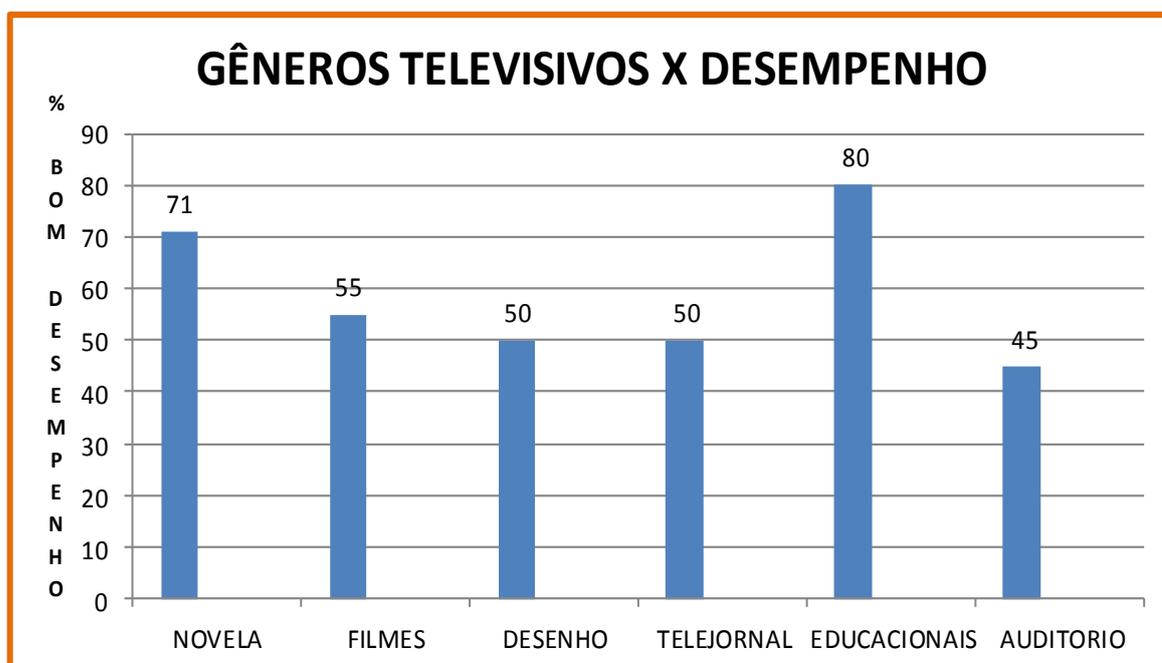


Figura 18: Gêneros televisivos e desempenho

PREFEREM	TOTAL DE ALUNOS	% SOBRE O TOTAL	BOM DESEMPENHO	% BOM DESEMPENHO
NOVELA	14	63%	10	71%
FILMES	11	50%	6	55%
DESENHOS	14	63%	7	50%
TELEJORNAL	4	18%	2	50%
EDUCACIONAIS	5	23%	4	80%
AUDITÓRIO	11	50%	5	45%

Aqui, é feita análise das atividades preferidas pelas crianças. Entre os alunos que citaram as brincadeiras de rua (50%), 82% apresentam bom desempenho; os que gostam de brincar em casa são 27% e desses, 67% tem bom desempenho; entre os que praticam esportes (40%), 67% tem bom desempenho. O hábito de assistir televisão é citado na mesma na mesma proporção pelo total de alunos e, dentro desses, pelos de bom desempenho (64%). Os que citaram estudar são 59% e desses 46% tem melhor desempenho.

A comparação entre os dois grupos parece indicar que hábitos próprios da idade, como brincar na rua e em casa e praticar atividades esportivas tem prevalência no grupo de melhor desempenho, confirmando a importância da ludicidade na construção do desenvolvimento. O impacto, entre o grupo todo e de melhor desempenho, do ato de assistir televisão, sugere que sua relevância é a mesma na educação das crianças, não sendo fator primordial que possa determinar um melhor ou pior desenvolvimento infantil.

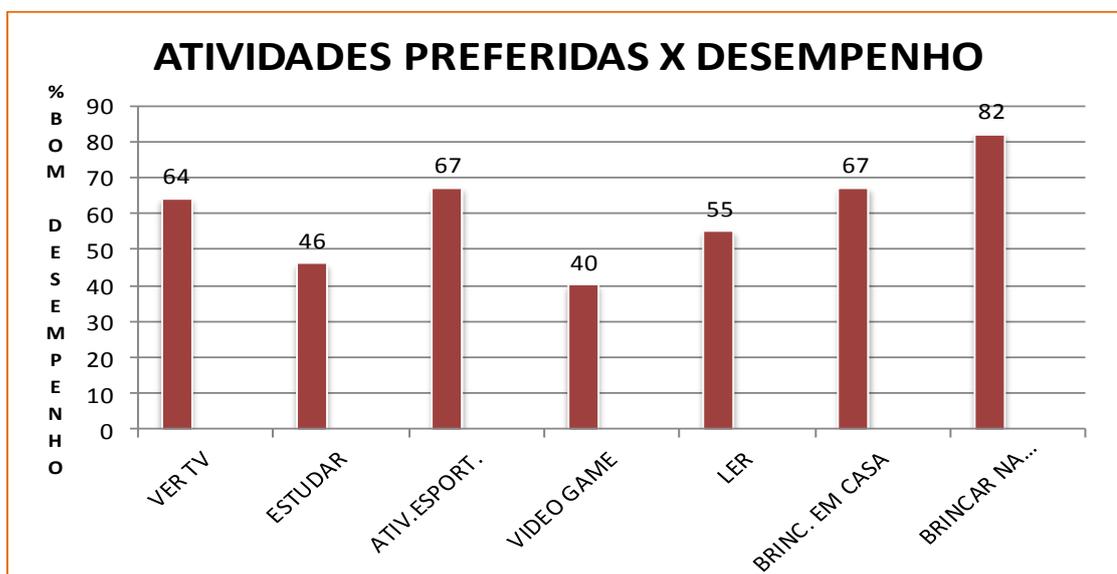


Figura 19: Atividades preferidas e desempenho

PREFEREM	TOTAL DE ALUNOS	% SOBRE O TOTAL	BOM DESEMPENHO	% BOM DESEMPENHO
VER TV	14	64%	9	64%
ESTUDAR	13	59%	6	46%
ATIV. ESPORTIVAS	9	40%	6	67%
VIDEO GAME	15	68%	6	40%
LER	11	50%	6	55%
BRINCAR EM CASA	6	27%	4	67%
BRNCR NA RUA	11	50%	9	82%

O último quesito analisado foi o hábito dos pais conversarem com os filhos sobre o que veem na televisão. Os resultados obtidos vem a corroborar com as conclusões de vários autores, como Patrícia Greenfield (1988) quando diz que, com a discussão dos programas com as crianças, os pais ou outros adultos podem aumentar os benefícios ou reduzir os efeitos negativos dos programas de televisão.

Os pais que reportam conversar com os filhos sobre o que veem na televisão representam 75%, sendo que, desses, 63% das crianças tem bom desempenho. Já entre os que não conversam (27%), esse número baixa para 33%.

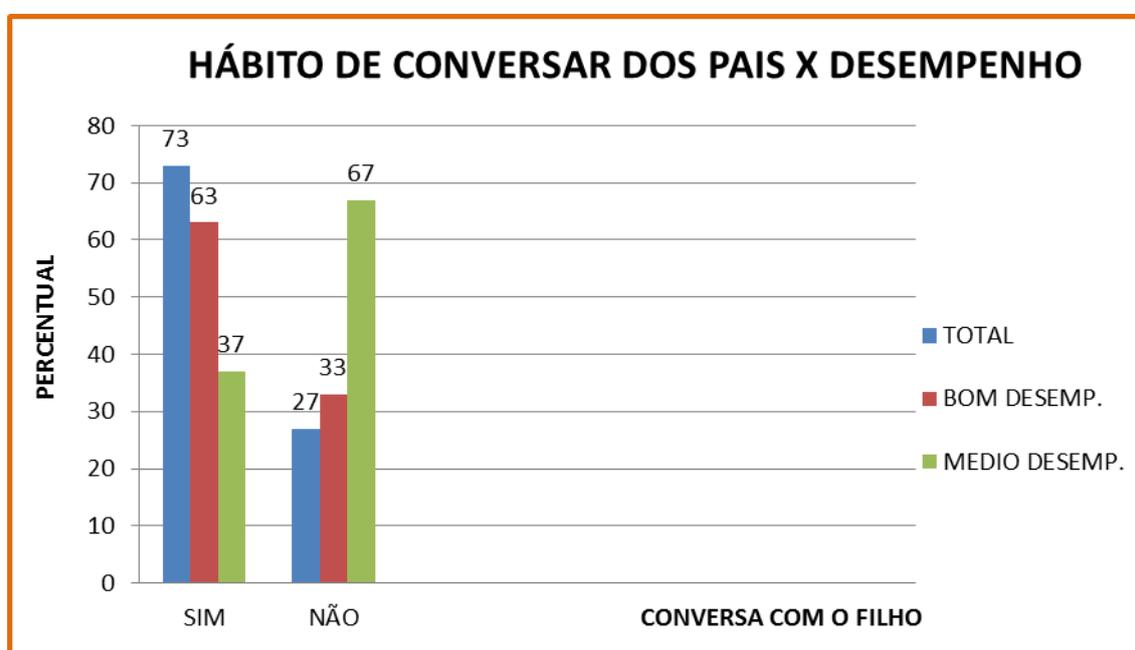


Figura 20: Hábito de conversar dos pais e desempenho

CONVERSA	TOTAL DE PAIS	% DE PAIS	BOM DESEMPENHO	%	DESEMPENHO MÉDIO	%
SIM	16	73%	10	63%	6	37%
NÃO	11	27%	2	33%	4	67%

Outros dados importantes, como o estágio de desenvolvimento em que se encontram as crianças, saindo da infância, nos são revelados pela pesquisa; ao serem questionadas sobre o seu personagem favorito da TV, obtivemos os mais diversos nomes, a maioria de desenhos animados. Nomes à parte, a pergunta sobre porque gostam de tal personagem, mostrou que 60% das crianças relataram a característica “engraçado”, denotando o aspecto lúdico no desenvolvimento infantil, uma vez que o riso é buscado como forma de aliviar as tensões e espantar o medo provocados pelas crescentes exigências do novo estágio de desenvolvimento em que estão entrando.

Quando as crianças foram instadas a escrever sobre o que pensam da televisão, o que gostam e o que não gostam nela e sua importância para a educação, o aspecto que mais apareceu foi o da informação sobre o que acontece, com 10 citações. Gostam da televisão porque diverte e entretém, ajuda a distinguir o certo do errado, ensina a respeitar as pessoas e a não brigar, trás informações sobre a faixa etária a quem se destina o programa. Alguns não gostam dos jornais televisivos, de ver violência, vulgaridade e acidentes.

A seguir, as falas de alguns alunos:

Aline, 10 anos: *“A vida é cheia de coisas sobre a TV, sem a TV as pessoas não conseguem viver, pois o que os seres humanos mais “vejam” quando estão dentro de casa é olhar TV.”*

Brenda, 10 anos: *“Eu gosto da televisão porque ela “interti” as pessoas quando elas não tem o que fazer e os programas são muito legais, interessantes, educativos, bonitos, divertidos.”*

Eduarda, 12 anos: *“A televisão me ajuda na educação a saber as coisas boas e ruins, o que é errado e o certo.”*

Pergunta semelhante sobre a importância da televisão na educação e na vida familiar foi feita aos pais, que manifestaram a preocupação em saber distinguir os programas adequados, sendo que a maioria tem consciência de que a televisão tanto pode educar como deseducar. Como aspectos positivos foram mencionados os programas educativos, a abordagem da realidade, informação acessível a todos. Influindo de forma negativa na vida familiar, relataram a estimulação precoce da

sexualidade, a banalização da violência, o consumismo exagerado e a imitação de modismos e costumes.

Ao serem perguntados sobre qual o fato considerado importante do qual tomaram conhecimento pela televisão, nos últimos dias, os pais relacionaram os seguintes assuntos: eleições presidenciais (33%), violência (23%), desastres (18%), agressão a professores (14%) e outros (13%).

Sobre o que conversam com os filhos frente a televisão (mais de uma resposta): violência (36%), drogas (18%), noções de certo e errado (14%), sexo (9%), trânsito (9%) e segurança (4%).

A professora da 4ª série percebe a influência da televisão em seus alunos de forma positiva pois entende que as crianças apresentem uma maior criticidade, favorecendo a discussão em sala de aula, principalmente pela percepção de outras realidades, citando como exemplo o interesse das crianças pelo episódio da invasão dos morros pela polícia no Rio de Janeiro, querendo saber mais sobre as pessoas que moram em favelas. No entanto, muitas tem visões distorcidas, estereotipadas da realidade, refletindo o preconceito dos pais em relação aos setores menos favorecidos da população.

Recomenda que as crianças assistam ao programa da TVE “De onde vem”, para depois ser discutido em aula. Vê também a influência negativa na assistência a filmes impróprios e programas como Pânico na TV e CQC, que usam de deboche e humilhações, que depois as crianças repetem nas brincadeiras. Séries violentas e apelo sexual também são assistidos e causam prejuízos ao desenvolvimento infantil.

Uma das características das crianças, que a professora atribui à passividade exigida pela televisão, é o fato de quererem sempre tudo pronto, buscado fazer o menos possível. Por outro lado, as crianças são bem criativas, desde que recebam o estímulo adequado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao iniciarmos a pesquisa, tínhamos em mente a hipótese de que, quanto mais tempo as crianças ficavam frente à televisão, maiores seriam os prejuízos a sua aprendizagem; o que não foi confirmado, uma vez que, o estudo permite concluir, embora não de forma definitiva, através das variáveis pesquisadas, que, mais do que o tempo a que assiste televisão, é o contexto social em que a criança está inserida que determina o seu modo de pensar e ver o mundo bem como o maior ou menor sucesso nos estudos. Essas conclusões são semelhantes às da pesquisa relatada por Patrícia Greenfield, à página 22.

Nossa pesquisa vai ao encontro aos resultados obtidos pelos autores pesquisados, ficando evidente na fala de muitos pais, ao dizerem que seus filhos selecionam o que lhes é apropriado, que a estrutura familiar tem maior ingerência na educação do que a televisão. Também as respostas das crianças, ao relatarem não gostar de programas violentos e elogiarem o fato da emissora de televisão informar a faixa etária a que se destina o programa, evidenciam que possuem um bom entendimento da realidade e são capazes de emitir juízos de valor pertinentes.

A participação dos pais, possibilitando a troca de experiências através do uso da linguagem pelas crianças, melhora o seu desenvolvimento. Se a criança não verbalizar suas experiências, não discutir sobre seu ambiente, terá menos condições de aprender, de perceber as inferências existentes no mundo em que vive. Se chegar ao extremo de ser um telespectador passivo, por horas e dias a fio, estará sendo privada do uso da linguagem, essencial para o seu desenvolvimento.

Analisando a forma como as crianças escrevem sobre a televisão, podemos perceber sua influência na palavra escrita: a televisão, devido ao seu ritmo contínuo em movimento, não propicia a reflexão, levando a um estilo de pensamento mais imediato, traduzido na concisão da escrita, denotando a falta de persistência

exigida por atividades intelectuais mais elaboradas, necessárias para o ato de pensar e refletir sobre o que vai escrever. Talvez aqui esteja a explicação para a falta de concentração e persistência necessários à solução de problemas matemáticos e à interpretação de textos escritos, relatados pelos professores como as maiores dificuldades de seus alunos. Competindo com a televisão, em numero cada vez maior, estão os computadores, tirando tempo da televisão, com a vantagem de que, se bem utilizado de forma direcionada por pais e professores, permite o desenvolvimento da capacidade de reflexão, pela interação que proporciona, em oposição à passividade da televisão.

Professores e pais podem auxiliar suas crianças a retirarem o melhor do que a televisão oferece; aqueles favorecendo o diálogo crítico e reflexivo, necessários à construção do conhecimento, transformando a informação em conhecimento com seus inter-relacionamentos; estes, através do controle do tempo e da programação da televisão, promovendo experiências variadas para a formação do pensamento como leituras, contação de histórias, atividades sociais e de lazer na família e na comunidade.

É necessário ter em mente que a escola ou a família, isoladas, não conseguirão desenvolver uma educação mais ampla, de forma que as informações recebidas pelas crianças façam sentido em suas vidas e possam ser transformadas em conhecimento. A televisão pode ser uma grande aliada dos professores, juntamente com os outros meios de comunicação mais recentes, como computadores e vídeos, que devem ser vistos como uma nova cultura a ser respeitada pela escola e com a qual deve conviver para ter sucesso, sendo papel da escola a mediação entre a televisão e os alunos.

REFERÊNCIAS

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola: uma mediação possível**. São Paulo: Editora Senac, 2003

BARRY, J. Wadsworth. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1993

CERRI, Sandra e TREVISAN, Amarildo Luiz. A Indústria Cultural, a Infância e a Educação. Disponível em: <http://www.ufsm.br/gpforma/2senafe/PDF/050e5.pdf> . Acesso em 28 nov. 10

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978

FUENZALIDA, Valério; HERMOSILLA, María Elena (Org.). **Visiones y ambiciones del televidente: Estudios de recepción televisiva**. Santiago, Chile: CENECA, 1989

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Editora Scipione, 1989

GREENFIELD, Patrícia Marks. **O desenvolvimento do raciocínio na era da eletrônica – os efeitos da TV, computadores e vídeo games**. São Paulo: Summus Editorial, 2002

GRUPO DE MÍDIA SÃO PAULO. Mídia Dados 2010. Disponível em: <http://midiadados.digitalpages.com.br/home.aspx> ,Acesso em: 05 dez. 10

GUIA PARA AS CRIANÇAS VEREM TV. Babycenter Brasil. Disponível em: <http://brasil.babycenter.com/toddler/comportamento/criterios-tv> . Acesso em 08 dez.10

MARCUSE, Herbert. **A Ideologia da Sociedade Industrial**. Rio de Janeiro: Zahar. 1969

MCLUHAN, Marshall. **O meio é a mensagem**. São Paulo: Record, 1969

MELO, José Marques de. **Para uma leitura crítica da comunicação**. São Paulo: Edições Paulinas, 1985

PROJETO DONOS DA MÍDIA. Disponível em: <http://donosdamidia.com.br/> Acessado em: 15 nov. 10

SETZER, Valdemar. **TV e Violência: Um casamento Perfeito**. Baseado em entrevista publicada no jornal Calendário da USP de 08/2000 (Versão 1 – 9/1/2000). Disponível em <http://www.ime.usp.br/~vwsetzer/TVeViolencia.html> . Acesso em 12 set. 10

VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2010

ANEXOS

ENTREVISTA COM OS ALUNOS

NOME: _____ IDADE: _____ Nº IRMÃOS _____

QUEM TRABALHA NA FAMÍLIA? PAI MÃE

O QUE TEM EM SUA CASA? QUANTOS?

TV LCD TV COMUM DVD RÁDIO
 MICROCOMPUTADOR TV ASSINAT. TV NO QUARTO
 MAQUINA LAVAR GELADEIRA TELEFONE FIXO
 TEL. CEL. INTERNET CARRO

ATÉ QUE HORAS VOCÊ ASSISTE TV: _____

QUANTAS HORAS POR DIA? 1 2 3 4 MAIS

GÊNEROS PREFERIDOS

QUAIS SEUS GÊNEROS PREFERIDOS?

FILMES ESPORTE NOVELA DESENHOS
 DOCUMENTÁRIOS PROGR.AUDITÓRIO EDUCATIVOS
 JORNAIS

COM QUEM ASSISTE TV? SÓ IRMÃOS PAI / MÃE

QUEM DECIDE A PROGRAMAÇÃO:

QUAIS OS TRÊS PROGRAMAS MAIS ASSISTIDOS?

A TV FICA LIGADA ENQUANTO VOCÊ ESTUDA? SIM NÃO

QUAIS AS ATIVIDADES QUE VOCÊ MAIS GOSTA DE FAZER?

ESPORTES ESCUTAR MÚSICA DESENHAR, ESTUDAR
 VER TV BRINCAR NA RUA BRINCAR EM CASA
 LER VIDEO GAME

COSTUMA LER LIVROS EM CASA? SIM NÃO

COSTUMA PASSEAR OU VIAJAR? SIM NÃO

QUE LUGARES VOCÊ CONHECE?

RESPOSTAS INDIVIDUAIS DO ALUNO

QUAL O PERSONAGEM DA TELEVISÃO QUE VOCÊ MAIS GOSTA? POR QUE?

VOCÊ FAZ TAREFAS EM CASA? QUAIS?

ESCREVA O QUE VOCÊ PENSA SOBRE A TELEVISÃO, O QUE GOSTA E O QUE NÃO GOSTA E QUAL A IMPORTÂNCIA NA SUA EDUCAÇÃO

ENTREVISTA COM OS PAIS

NOME DA CRIANÇA: _____

MÃE PAI IDADE _____ PROFISSÃO _____

ESTÁ TRABALHANDO? SIM NÃO HORAS DIÁRIAS _____

ESCOLARIDADE

ATÉ 4ª SÉRIE 8ª SÉRIE ENS.MEDIO INCOMPLETO

ENS.MÉDIO COMPLETO SUPERIOR

QUEM FICA EM CASA COM OS FILHOS?

QUANTAS HORAS POR DIA SEU FILHO ASSISTE TV?

VOCÊ ASSISTE TV COM SEU FILHO? SIM NÃO
HORÁRIO: _____

HORÁRIO EM QUE A TV FICA LIGADA: DAS _____ ÀS _____.

QUAIS SEUS GÊNEROS PREFERIDOS?

FILMES ESPORTE NOVELA DESENHOS

DOCUMENTÁRIOS PROGR.AUDITÓRIO EDUCATIVOS

JORNAIS

VOCÊ CONVERSA COM SEU FILHO SOBRE O QUE ASSISTEM NA TV?

DÊ UM EXEMPLO:

QUEM DECIDE A PROGRAMAÇÃO DA TV?

VOCÊ LÊ JORNAIS OU REVISTAS?

TODOS OS DIAS RARAMENTE NUNCA

QUAL O FATO MAIS IMPORTANTE QUE VOCÊ FICOU SABENDO PELA TV NO ÚLTIMO MÊS?

QUAL A IMPORTÂNCIA DA TV NA EDUCAÇÃO E NA VIDA FAMILIAR?

COMO VOCÊ DEFINE SEU FILHO EM RELAÇÃO AOS ESTUDOS?

O QUE VOCÊ CONTROLA EM RELAÇÃO A SEU FILHO E A TV?

O TEMPO A PROGRAMAÇÃO

VOCÊ DETERMINA O HORÁRIO DE ESTUDOS DE SEU FILHO?

SIM NÃO HORAS _____